

## **Xeriscaping enquanto alternativa de paisagismo para espaços públicos no Semiárido brasileiro**

**GABRIEL AZEVEDO BARBOSA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**GUILHERME DIEGO DE MELO DA SILVA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**JAQUELINE GUIMARÃES SANTOS**

### **Introdução**

A crescente preocupação com a escassez de recursos hídricos e os efeitos cada vez mais evidentes das mudanças climáticas têm despertado a atenção da sociedade e governos para a necessidade urgente de adotar práticas sustentáveis e eficientes no manejo dos recursos naturais. No Brasil, o país concentra a maior parcela de água potável do mundo, o cenário futuro é de aumento da escassez de água na América do Sul, no Brasil, sobretudo, na região Nordeste (PEDDE; KROEZE, 2013). Nesse contexto, o setor de paisagismo e jardinagem, que historicamente depende de grandes volumes de água.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar como se deu a implantação do Xeriscaping em Caruaru e a percepção de diversos atores sociais sobre o paisagismo nos espaços públicos. A investigação abrangerá não apenas os resultados ambientais, mas também os aspectos sociais e econômicos relacionados à adoção dessa abordagem paisagística na cidade. Esta pesquisa busca contribuir na produção de conhecimento científico e subsidiar a tomada de decisões de políticas públicas que promovam a sustentabilidade ambiental e o uso responsável dos recursos naturais em ambientes urbanos.

### **Fundamentação Teórica**

O Xeriscaping emerge como uma estratégia promissora que visa otimizar o uso de água na jardinagem e paisagismo, ao mesmo tempo em que favorece a preservação e valorização da flora característica de determinadas regiões (WILSON; FEUCHT, 2007). Originária de regiões áridas, como o sudoeste dos Estados Unidos, essa técnica se caracteriza pela seleção criteriosa de espécies vegetais adaptadas ao clima local e ao uso eficiente de recursos hídricos.

### **Metodologia**

Entrevistas realizadas revelaram que o xeriscaping emergiu como uma solução promissora para enfrentar a escassez de água no paisagismo urbano. Essa técnica não apenas cria espaços verdes atraentes, mas também utiliza de forma eficiente os recursos hídricos disponíveis, ao mesmo tempo em que preserva a flora local, promovendo a biodiversidade e a identidade ecológica da região.

### **Análise dos Resultados**

A análise de caso da implantação do xeriscaping em Caruaru demonstrou que essa abordagem pode ser bem-sucedida em ambientes semiáridos, atendendo às necessidades da comunidade por espaços verdes e reduzindo a pressão sobre os recursos hídricos locais. Isso resulta em áreas urbanas mais sustentáveis, resilientes e visualmente agradáveis. Durante o estudo, ficou evidente a importância do paisagismo urbano para o bem-estar da comunidade, apesar dos desafios impostos pela demanda hídrica da região.

### **Conclusão**

O xeriscaping oferece uma alternativa viável e eficaz para o paisagismo urbano em regiões semiáridas, abordando questões relacionadas à escassez de água e valorizando a flora local. A experiência de Caruaru é um exemplo de como o xeriscaping pode ser integrado de forma eficaz no planejamento urbano, transformando paisagens urbanas áridas em oásis sustentáveis.

### **Referências Bibliográficas**

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática. Saraiva Educação SA, 2009. BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. BELLÉ, S. Apostila de Paisagismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: 2013. BOWEN, Howard R. Responsabilidades Sociais do Homem de Negócios. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1957.

### **Palavras Chave**

Paisagismo, Xeriscaping, Semiárido

### **Agradecimento a órgão de fomento**

Agradecemos o apoio financeiro da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), especialmente a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFPE, assim como o apoio recebido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## ***Xeriscaping* enquanto alternativa de paisagismo para espaços públicos no Semiárido brasileiro**

### **1 INTRODUÇÃO**

A água é um recurso indispensável para a sobrevivência de toda forma de vida na Terra, e sua disponibilidade e qualidade afetam diretamente, tanto o meio ambiente quanto às atividades humanas. Nas últimas décadas, muitas regiões ao redor do mundo têm enfrentado secas prolongadas, redução de lençóis freáticos e escassez de água potável, realidades que se agravam com o crescimento populacional e a intensificação da urbanização (PEDDE; KROEZE, 2013).

A crescente preocupação com a escassez de recursos hídricos e os efeitos cada vez mais evidentes das mudanças climáticas têm despertado a atenção da sociedade e governos para a necessidade urgente de adotar práticas sustentáveis e eficientes no manejo dos recursos naturais. No Brasil, o país concentra a maior parcela de água potável do mundo, o cenário futuro é de aumento da escassez de água na América do Sul, no Brasil, sobretudo, na região Nordeste (PEDDE; KROEZE, 2013). Nesse contexto, o setor de paisagismo e jardinagem, que historicamente depende de grandes volumes de água, tem sido alvo de reflexão e busca por alternativas que sejam ambientalmente responsáveis.

Nesse contexto, o *Xeriscaping* emerge como uma estratégia promissora que visa otimizar o uso de água na jardinagem e paisagismo, ao mesmo tempo em que favorece a preservação e valorização da flora característica de determinadas regiões (WILSON; FEUCHT, 2007). Originária de regiões áridas, como o sudoeste dos Estados Unidos, essa técnica se caracteriza pela seleção criteriosa de espécies vegetais adaptadas ao clima local e ao uso eficiente de recursos hídricos.

A aplicação do *Xeriscaping* vai além da simples redução do consumo de água em jardins e áreas verdes. Ele também promove a valorização da flora nativa, criando ambientes que proporcionam habitat e alimento para a fauna local, contribuindo para a preservação da biodiversidade da região. Acima de tudo, essa abordagem busca estabelecer um equilíbrio harmonioso entre o ambiente construído e a natureza, oferecendo soluções práticas para a coexistência sustentável do homem com a flora e a fauna locais (SMITH, PATRICK, 2011).

Neste contexto, a cidade de Caruaru-PE, situada no interior de Pernambuco, Brasil, surge como um exemplo relevante para investigar a aplicação do *Xeriscaping* em um cenário urbano com características específicas. Em Caruaru, tal experiência surgiu a partir de uma parceria público-privada entre o governo Municipal e duas organizações privadas que tem sede na cidade. Assim, por estar localizada na região do Semiárido brasileiro, Caruaru-PE, conhecida por sua rica tradição cultural e como um dos principais polos econômicos da região, enfrenta desafios associados à disponibilidade de recursos hídricos, fator primordial para a dificuldade de manutenção de seus espaços verdes e, sobretudo, criação de novos.

Diante disso, este estudo tem por objetivo analisar como se deu a implantação do *Xeriscaping* em Caruaru e a percepção de diversos atores sociais sobre o paisagismo nos espaços públicos. A investigação abrangerá não apenas os resultados ambientais, mas também os aspectos sociais e econômicos relacionados à adoção dessa abordagem paisagística na cidade.

Esta pesquisa busca contribuir na produção de conhecimento científico e subsidiar a tomada de decisões de políticas públicas que promovam a sustentabilidade ambiental e o uso responsável dos recursos naturais em ambientes urbanos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Paisagismo adequado para o Semiárido brasileiro: uso do método *Xeriscaping*

O paisagismo é a arte de planejar e organizar os espaços ao ar livre, com o objetivo principal de harmonizar a convivência entre as construções humanas e a beleza natural que os envolve. Essa abordagem prioriza a estética e reconhece o valor dos elementos naturais na criação de ambientes equilibrados (BELLÉ, 2013).

Dessa forma, podemos simplificar o conceito de paisagismo como a incorporação da natureza e suas belezas naturais, especialmente as oferecidas pela vegetação, em ambientes urbanos. O objetivo é transformar esses espaços, proporcionando uma sensação de renovação e vitalidade. Conforme Genko e Henger (2013), a prática do paisagismo traz uma série de benefícios para o ambiente em que é aplicada. Isso inclui a redução do calor, o aumento da umidade, a prevenção da erosão, a preservação do meio ambiente e a melhoria no manejo da água. Exemplos de projetos paisagísticos incluem o plantio de árvores nas cidades, a criação de jardins verticais, o uso de vegetação em calçadas e a implementação de jardins que filtram a água da chuva, entre outros. Portanto, fica evidente a importância dos projetos de paisagismo nas áreas urbanas, que contribuem para o bem-estar e a beleza desses espaços.

O paisagismo urbano deve oferecer opções de lazer e recreação, podendo ser aplicado em praças, ruas, edifícios públicos, edifícios privados e até mesmo na recuperação de áreas degradadas, como antigas áreas de mineração, entre outros casos (BELLÉ, 2013). Dado que o paisagismo abrange uma ampla gama de situações e ambientes, suas abordagens podem variar dependendo do trabalho, do local e das condições climáticas específicas. Essas variações são categorizadas em tipos e técnicas menores, como paisagismo residencial, paisagismo comercial, *xeriscaping*, e assim por diante.

*Xeriscaping*, é um método de paisagismo que visa minimizar ou, de forma significativa, reduzir a demanda de água para a irrigação de jardins, alcançando tal feito através da utilização de espécies vegetais nativas ou exóticas que se mostram adaptadas ao clima local (SANT'ANA; MARQUES, 2020). Etimologicamente, a palavra *xeriscaping* é um neologismo cunhado a partir da fusão do prefixo grego *Xero* (que significa "seco") com *Scaping* (que equivale a "paisagismo" em inglês). A concepção deste termo remonta ao ano de 1977, quando uma prolongada estiagem assolou vastas áreas dos Estados Unidos da América. A partir desse evento, surgiu o reconhecimento da necessidade de criar jardins e áreas verdes mais resilientes às condições climáticas adversas (WILSON; FEUCHT, 2007).

Os benefícios inerentes à adoção do *xeriscaping* concentram-se na redução significativa do consumo de água em áreas sensíveis, na diminuição dos esforços de manutenção devido à baixa demanda hídrica, na prolongação do ciclo de vida das plantas, uma vez que os jardins permanecem viáveis por um período mais extenso, e, por último, na contribuição positiva para o meio ambiente, em razão da utilização parcimoniosa dos recursos hídricos (ÇETIN *et al.*, 2018).

Em cenários assim, a importância da adoção de soluções inteligentes para o manejo da água, como o *xeriscaping*, se torna ainda mais evidente. Essa prática não apenas oferece benefícios significativos, como a redução do consumo de água, mas também se alinha com as preocupações legais e ambientais relacionadas ao uso responsável dos recursos hídricos. Nesse contexto, a Lei nº 9433/97, promulgada com o propósito de normatizar a utilização dos recursos hídricos no território brasileiro, postula que a água é um recurso de interesse público, caracterizado por sua natureza finita e inerente valor econômico. Delineando uma abordagem intrinsecamente voltada para a sustentabilidade, a lei em questão se preocupa em assegurar a

disponibilidade adequada de água, não apenas em termos de quantidade, mas também na salvaguarda de sua qualidade (BRASIL, 1997).

De acordo com Medeiros e Lucena (2023), a rápida expansão das áreas urbanas, cuja demanda por água está diretamente correlacionada a essa expansão, tem acentuado a necessidade premente de estabelecer mecanismos eficazes de gestão hídrica. Nesse contexto, visando orientar e fomentar a concepção de tais mecanismos, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) introduz os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A gestão responsável dos recursos hídricos desempenha um papel crucial na busca pela realização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6), estabelecido pelas Nações Unidas. O ODS 6 tem como objetivo garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos até 2030. Isso implica não apenas na gestão eficiente da água doce, mas também na promoção do acesso equitativo a serviços de saneamento básico, como o tratamento de águas residuais (JOPPERT; GRANEMANN, 2016).

## **2.2 A Responsabilidade Social Empresarial e as parcerias público-privado**

Como ponto de partida para uma discussão acerca do termo “responsabilidade social”, pode-se definir de maneira mais genérica como a capacidade de responder e ser responsável pelos seus atos enquanto empresa (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009), partindo do pressuposto que a empresa pode tomar decisões. Segundo Frederick, (*Apud* Oliveira, 1984) defende que a responsabilidade social não busca somente a satisfação de interesses individuais e organizacionais, mas sim, a utilização dos ativos tangíveis e intangíveis e outros recursos para um bem-estar social mais abrangente.

Conforme Bowen (1957), os acionistas ou “homens de negócios” como o mesmo menciona, possui como deveres não somente a obtenção do lucro. Uma de suas ideias é que a responsabilidade com a sociedade também seja uma preocupação empresarial, não sobrepondo assim o lucro como único e restrito objetivo. É uma discussão antiga e que ainda divide opiniões, dificultando um pouco sua conceituação, porém como um todo, há a preocupação com o bem-estar social e ambiental para que não haja impunidade empresarial.

Também de acordo com Rico (2004), as empresas podem unir-se ao Estado para atuarem juntas em função de uma problemática social e econômica. Da mesma forma, afirma que há espaços para a formação dessas alianças entre Estado e o âmbito privado para garantir a segurança também da política econômica. Onde assim, surgem as parcerias público-privadas (PPP). Uma parceria público-privada (PPP) pode ser definida como a prestação de serviço realizada por uma organização do setor privado, remunerada pelo o Estado (SARMENTO, 2016) porém não necessariamente há a caracterização da terceirização do serviço. Para a organização foco aqui estudada, essa parceria foi realizada junto à outra empresa de grande porte do nicho de ferramentas e construção.

Dentre os benefícios de uma PPP, Sarmiento (2016) também a trata como uma alternativa de alocar os gastos públicos de maneira mais eficiente, o que não necessariamente é escolher a opção mais barata. Para a empresa do âmbito privado, além dos benefícios monetários que recebem em troca do serviço, geralmente em forma de isenção de impostos, destaca-se a estratégia de marketing em realizar a parceria. A empresa que utiliza os espaços públicos está aumentando o seu alcance publicitário e tornando os cidadãos em “consumidores de informação” (DUPAS, 2005). Tal propagação além de agregar valor à empresa privada, também se torna mais um canal legítimo de promoção do produto ou serviço da organização de forma mais visível.

No presente estudo citado, a parceria público-privada foi incentivada pela lei municipal nº 6.889, de 17 de junho de 2022, do município de Caruaru. A lei foi reformulada e agora autoriza a adoção e implantação de equipamentos nos espaços públicos e nos espaços verdes da cidade, tais como os serviços paisagísticos. Em troca, as empresas envolvidas que prestam estes serviços, ganham descontos no pagamento de impostos como IPTU e ISS. Formalizando uma parceria público-privada entre o município de Caruaru, e uma ou mais empresas que estiverem interessadas.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A escolha por essa abordagem qualitativa se baseia na concepção de Minayo (2009), que preconiza a investigação dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes subjacentes ao fenômeno em estudo. Esse enfoque permite uma compreensão mais profunda e abrangente do tema abordado. Além disso, este estudo assume a configuração de um estudo de caso, conforme proposto por Gil (2002). O estudo de caso se caracteriza por uma análise aprofundada e detalhada de um ou poucos objetos de estudo, possibilitando uma análise minuciosa das nuances e particularidades envolvidas no fenômeno investigado. Essa escolha metodológica visa a proporcionar um conhecimento amplo e aprofundado do tema em questão, garantindo a riqueza e a profundidade na análise dos dados coletados.

Para a obtenção dos dados e informações necessários para este estudo, inicialmente foi conduzida uma revisão bibliográfica detalhada, visando aprofundar o entendimento dos temas em análise. Adicionalmente, foram realizadas observações participantes, uma vez que um dos autores é colaborador da empresa que realizou o projeto de execução. Além disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas (CRESWELL, 2007), com o proprietário da empresa responsável pela idealização e implantação do projeto, além de seis pessoas usuárias dos espaços públicos onde o jardim *xeriscape* está localizado. Essas entrevistas semiestruturadas, caracterizadas pela flexibilidade em sua abordagem, permite assim que o pesquisador adapte as perguntas e questionamentos de acordo com o contexto e as respostas dos entrevistados, indo além das questões predefinidas no roteiro original. O Quadro 1 apresenta os sujeitos participantes da pesquisa.

Quadro 1: Participantes da pesquisa

SUJEITO ENTREVISTADO	PSEUDÔNIMO
1) Proprietário da empresa	Entrevistado 1 (Empresa 1)
2) Proprietário da empresa que executou o projeto	Entrevistado 2 (Empresa 2)
3) Usuário 1	Entrevistado 3
4) Usuário 2	Entrevistado 4
5) Usuário 3	Entrevistado 5
6) Usuário 4	Entrevistado 6
7) Usuário 5	Entrevistado 7
8) Usuário 6	Entrevistado 8

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O foco da pesquisa foi entender as percepções sobre o *Xeriscaping* como alternativa para o paisagismo de espaços públicos no semiárido. Com o objetivo de aprofundar as discussões, ao se elaborar os roteiros das entrevistas, foram levados em consideração três principais eixos temáticos: a importância do paisagismo em espaços públicos, *Xeriscaping* como prática de manejo eficiente de recursos hídricos e uso da flora local nos jardins *Xeriscaping*. Assim, a partir dos eixos temáticos, emergiram percepções que apresentam

relações bastante coesas com a realidade climática e hídrica de Caruaru-PE e do semiárido como um todo.

A análise do material empírico, conforme preconizado por Minayo (2009), refere-se ao conjunto de procedimentos empregados para atribuir valor, compreender e interpretar os elementos empíricos coletados, bem como estabelecer conexões com a teoria que fundamentou o projeto de pesquisa ou com outras abordagens teóricas e interpretativas pertinentes. Portanto, após a coleta dos dados e informações, sua organização, análise e interpretação foram conduzidas em estrita conformidade com a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa abordagem analítica proporcionou uma estrutura sólida e sistemática para extrair significados e inferências dos dados, contribuindo para a rigorosa análise dos materiais empíricos em consonância com os objetivos da pesquisa.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

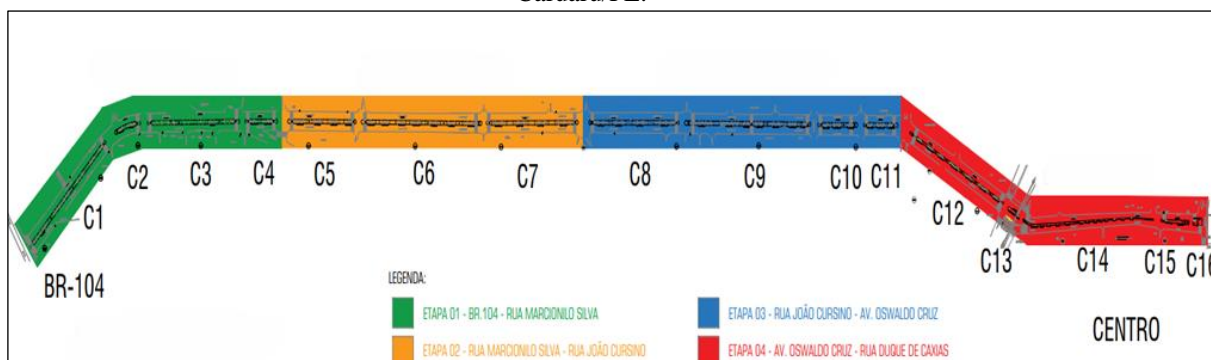
### **4.1 O contexto da pesquisa**

O presente estudo concentra-se na delimitação geográfica da região Semiárida nordestina, com ênfase na Caatinga, e tem como área de investigação o município de Caruaru, situado em Pernambuco, Brasil. A Caatinga, caracterizada por seu clima semiárido e vegetação adaptada à escassez de água, é uma das paisagens mais icônicas do semiárido nordestino (IBGE, 2023). Dentro deste contexto, Caruaru destaca-se como um município emblemático da região, que compartilha os desafios e particularidades associados à convivência com a aridez do ambiente semiárido, tornando-se um local de interesse relevante para a análise das questões relacionadas ao presente artigo.

A contextualização dos elementos que permeiam o objeto de estudo é uma etapa de suma relevância antes de apresentarmos os resultados desta pesquisa, contribuindo para a compreensão abrangente e aprofundada do contexto analisado. Dessa forma, as informações a seguir são uma síntese dos dados colhidos na entrevista com o proprietário e gestor da Empresa 2.

O paisagismo *xeriscape*, objeto de análise nesta investigação, abrange os canteiros centrais das três principais avenidas da cidade de Caruaru: Agamenon Magalhães, Manoel de Freitas e Rio Branco (ver Figura 1). A origem da implementação do paisagismo *xeriscape* remonta à promulgação de uma lei municipal específica, a Lei Municipal nº 6.889, datada de 17 de junho de 2022. Esta legislação viabilizou o programa de "adoção" de áreas públicas por parte de entidades privadas, como contrapartida para incentivos fiscais e publicitários destinados a esses espaços designados, o que pode ser caracterizado, de acordo com a definição de Sarmiento, (2016), como uma parceria público-privada (PPP).

Figura 1: Mapa dos canteiros centrais das avenidas Agamenon Magalhães, Manoel de Freitas e Rio Branco em Caruaru/PE.



Fonte: Material cedido pela Empresa 2 (2023).

Como resultado desta oportunidade, a Empresa 1, recentemente estabelecida na cidade, optou por adotar e assumir a responsabilidade pela manutenção e aprimoramento do paisagismo dos canteiros centrais das mencionadas avenidas. Esse movimento, segundo a definição de responsabilidade social de Frederick, (*Apud* Oliveira, 1984), visou atender demandas públicas com o objetivo de favorecer a imagem da empresa.

Posteriormente, a Empresa 1 contratou a Empresa 2, para conceber e executar a revitalização do paisagismo dos canteiros centrais das referidas avenidas. A parceria entre a Empresa 2 e uma equipe de arquitetos, incumbida do desenho do projeto, levou à proposição de incorporar os princípios do *xeriscaping* neste empreendimento.

#### 4.2 Aplicação do método *Xeriscaping* em Caruaru/PE

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas realizadas com os atores sociais identificados no contexto da pesquisa. Conforme delineado na seção anterior, esta investigação concentrou-se na análise do paisagismo *xeriscape* implantado nas avenidas Agamenon Magalhães, Manoel de Freitas e Rio Branco, na cidade de Caruaru. Assim, os trechos abaixo demonstram, de acordo com a percepção dos entrevistados, a importância do paisagismo em espaços públicos aliado ao *xeriscaping* como uma estratégia acessível para otimização dos recursos hídricos.

“O paisagismo tem um papel fundamental na melhoria do ambiente urbano. Um paisagismo bem feito torna as cidades mais agradáveis, saudáveis, sustentáveis e atraentes. [...]” (Empresa 2)

“Conseguimos atingir uma economia de pelo menos 50% de água em relação ao que se gastava com os jardins que existiam antes da nossa intervenção. [...] Porém isso varia com a época do ano, clima, chuvas e etc.” (Empresa 2)

“Fica até mais bonito. O ruim era quando gastava mais água, mas como gasta menos água fica bonitinho os jardins né? [...] Oxe assim, se é assim fica melhor né, que é menos água que gasta né? porque nós via ser muito gasto água com muitas planta e assim tava faltando até muita gente dizia “mai rapaz tanta água sendo desperdiçada” em termo assim que muita gente sem água tá entendendo? mas assim como que nem é uma s plantas que é menos agua fica melhor né?”

[...] Veja, várias cidades que nós chega vê aquele jardim tão bonito né?” (Entrevistado 2).

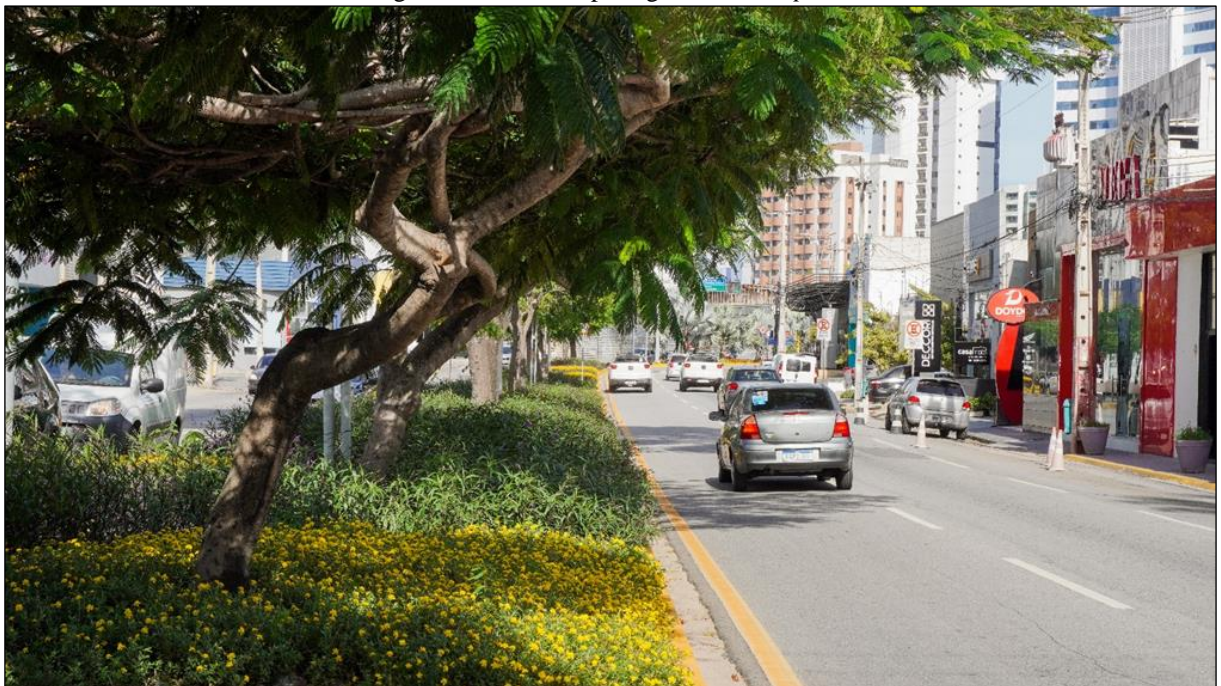
“Acho bastante importante principalmente pela economia de água mais necessária, né? [...] questão de beleza, questão de harmonia do ambiente ali de você tá num ambiente mais bonito que faça com que você se sinta melhor acredito que contribui bastante.” (Entrevistado 3)

É uma região muito seca e a gente precisa de água pra se manter e tudo, se hidratar [...] se caso colocasse alguma planta que necessitasse de muita água, poderia afetar no abastecimento local né? [...]. (Entrevistado 5)

“É legal né que não precisa ficar gastando tanta água, economiza mais né que o meio ambiente tá precisando muito também de água aí já economiza tudo mais né? [...] Fica chamativo, os turistas que vêm de fora vê a beleza da cidade, quanto mais a gente cultivar e preservar fica mais... melhor”. (Entrevistado 8)

Com as entrevistas, também foi possível constatar que, esteticamente, a preservação e manutenção desses jardins *xeriscapes* tornam o ambiente mais agradável e marcam a identidade da cidade de Caruaru. O entrevistado 3 é um dos trabalhadores que está cotidianamente de frente aos jardins e traz na sua fala os aspectos positivos de harmonia e bem-estar proporcionados por estes jardins, essas percepções são consonantes com o que é proposto por Ritzmann (2017) em relação à importância do paisagismo para o contexto urbano. O entrevistado 8 reflete sobre a importância para a identidade da cidade simultaneamente à economia de água.

Figura 2: Trecho do paisagismo *xeriscape*



Fonte: Fotografia cedida pela Empresa 2 (2023).



Figura 3: Trecho do paisagismo *xeriscape*



Fotografia cedida pela Empresa 2 (2023).

Figura 4: Trecho do paisagismo *xeriscape*



Fotografia cedida pela Empresa 2 (2023).

Sobre a valorização da flora local, foram encontrados nas falas dos entrevistados as seguintes percepções:

“Optamos por fazer uma mistura entre plantas do nosso bioma e de outros parecidos de outras partes do mundo. Mas uma coisa que acontece na nossa região é que boa parte das pessoas não reconhece beleza naquilo que é nosso,

vai logo dizendo que é mato. Por isso, a maioria das plantas usadas é exótica. [...]” (Empresa 2)

[...] Como valoriza mais a cultura da gente daqui aí a beleza que nem eu falei né, a gente tem que dar mais prioridade às coisas da gente aqui do que fora né? (Entrevistado 5)

Tais assertivas corroboram com diversos aspectos elaborados por Heinden, Barbieri e Stumpf (2006) a respeito do uso de espécies de plantas nativas no paisagismo em detrimento das exóticas. O Quadro 2 apresenta o memorial botânico do projeto, indicando as espécies indicadas para o uso na execução do projeto em Caruaru/PE.

Quadro 2: Memorial botânico do projeto.

	Espécie:	Nome Científico:	Ocorrência:
1.	BOLDO DO CHILE	<i>Peumus bouldus</i>	EXÓTICA
2.	CAPIM DO TEXAS	<i>Pennisetum setaceum</i>	EXÓTICA
3.	BABOSA	<i>Aloe Vera</i>	NATIVA
4.	ASSISTACIA	<i>Asystasia</i>	EXÓTICA
5.	PETUNIA MEXICANA	<i>Ruellia simplex</i>	EXÓTICA
6.	MANDACARU	<i>Cereus jamacaru</i>	NATIVA
7.	AVELOZ PALITO DE FOGO	<i>Euphorbia tirucalli</i>	EXÓTICA
8.	BEM CASADO	<i>Euphorbiaceae milli</i>	EXÓTICA
9.	BELDROEGA	<i>Portulaca oleracea</i>	EXÓTICA
10.	TRAPOERABA ROXA	<i>Tradescantia p.purpurea</i>	EXÓTICA
11.	GLORIA DA MANHA	<i>Ipomoea Incarnata</i>	NATIVA
12.	DIONELA	<i>Dianella tasmanica</i>	EXÓTICA
13.	ROSINHA DO SOL	<i>Euohorbiaceae</i>	EXÓTICA
14.	ONZE HORAS	<i>Portulaca grandiflora</i>	EXÓTICA
15.	HORTELÃ VARIEGATA	<i>Mentha suaveolens</i>	EXÓTICA
16.	BULBINE	<i>Bulbine frutescens</i>	EXÓTICA
17.	PATA DE VACA	<i>Bauhinia variegata</i>	NATIVA
18.	IPÊ AMARELO	<i>Handroanthus albus</i>	NATIVA
19.	IPÊ ROXO	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	NATIVA

Fonte: Material cedido pela Empresa 2 (2023).

Assim, a percepção geral dos entrevistados pode ser sintetizada da seguinte forma: O paisagismo nos espaços públicos é importante. Porém, a demanda hídrica da região é um impeditivo para implantação e manutenção desses espaços verdes. Dessa forma, o *Xeriscaping* surge como uma alternativa viável para contornar o problema da escassez de água, além de trazer outros benefícios como a valorização da flora local.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a investigar o potencial do *xeriscaping* como uma alternativa viável e eficiente de paisagismo para espaços públicos no semiárido, especificamente na cidade de Caruaru, Pernambuco. Ao longo deste estudo, foi possível constatar a importância do paisagismo em espaços públicos, reconhecido pelos entrevistados como um elemento essencial para o bem-estar da comunidade. No entanto, também ficou evidente que a demanda hídrica da região é um desafio significativo que dificulta a implantação e a manutenção de áreas verdes tradicionais, porém é importante notar que, mesmo diante dessas limitações, a importância de espaços verdes nas áreas urbanas não foi desconsiderada.

Nesse contexto, de acordo com as entrevistas, o *xeriscaping* emergiu como uma solução promissora e inovadora para enfrentar o desafio da escassez de água no paisagismo urbano. O

*xeriscaping* não só permite a criação de espaços verdes atrativos, mas também é uma prática de manejo eficiente de recursos hídricos, otimizando o uso da água disponível. Além disso, a valorização da flora local, característica intrínseca ao *xeriscaping*, contribui para a preservação da biodiversidade e a promoção da identidade ecológica da região.

Os resultados deste estudo, baseados na análise de caso da implantação do *xeriscaping* em três das principais avenidas de Caruaru, demonstram que essa abordagem pode ser bem-sucedida em ambientes semiáridos, atendendo às necessidades da comunidade por espaços verdes e ao mesmo tempo minimizando a pressão sobre os recursos hídricos locais. O exemplo de Caruaru ilustra como a adoção desse estilo de paisagismo pode transformar áreas urbanas, tornando-as mais sustentáveis, resilientes e esteticamente agradáveis.

Em linhas gerais, o *xeriscaping* oferece uma alternativa viável e eficaz para o paisagismo em espaços públicos no semiárido, abordando as preocupações relacionadas à escassez de água e contribuindo para a valorização da flora local. Seu sucesso depende da visão, do comprometimento e da colaboração de todos os envolvidos, mas os benefícios que ele pode trazer para a qualidade de vida das comunidades e para o meio ambiente justificam plenamente os esforços investidos em sua implementação. A experiência de Caruaru serve como um exemplo inspirador de como o *xeriscaping* pode ser integrado de forma eficaz no planejamento urbano, transformando paisagens urbanas áridas em oásis sustentáveis.

No entanto, é importante mencionar algumas limitações deste estudo. Devido a conflitos de agenda, não foi possível entrevistar outros grupos importantes envolvidos no assunto, como a Empresa 1 e a Prefeitura, o que pode ter deixado algumas questões em aberto. Assim, para pesquisas futuras, é sugerido levantar mais dados e informações a respeito da percepção desses sujeitos para obter uma visão mais holística sobre o tema estudado.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. Saraiva Educação SA, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLÉ, S. **Apostila de Paisagismo**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves: 2013.

BOWEN, Howard R. **Responsabilidades Sociais do Homem de Negócios**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1957.

BRASIL. Lei nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997 . **Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos**. Brasília: Governo Federal, 1997.

CARUARU. Lei Nº 6.889, de 17 de junho de 2022. **Autoriza a adoção e implantação de equipamentos públicos e de espaços verdes complementares por pessoas físicas e jurídicas no Município de Caruaru**. Caruaru, PE: Diário Oficial de Caruaru, 2022.

ÇETIN, N.; MANSUROĞLU, S.; ONAC, A.. **Xeriscaping feasibility as an urban adaptation method for global warming: A case study from Turkey**. Polish Journal of Environmental Studies, v. 27, n. 3, 2018.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE BRITO MEDEIROS, K. T.; DE LUCENA, M. M. A.. **Gestão dos recursos hídricos: uma revisão sob a perspectiva dos objetivos do desenvolvimento sustentável**. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 12, n. 1, p. e12549-e12549, 2023.

DUPAS, G. **Tensões contemporâneas entre público e privado**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, 2005.

GENGO, R. C. HENKER, J. A. **A utilização do paisagismo como ferramenta na preservação e melhoria ambiental em área urbana**. Florianópolis: 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002,

HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; STUMPF, E. R. T.. **Considerações sobre o uso de plantas ornamentais nativas**. Ornamental Horticulture, v. 12, n. 1, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características da cidade de Caruaru-PE**. IBGE, 2023.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/caruaru/panorama>

JOPPERT, M. P.; GRANEMANN, S. H. **Guia para Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros. O que os gestores municipais precisam saber**. Brasília: CNM, 2016.

MARQUES, J. L. C.; SANT'ANA, D. R.. **Xeriscaping em jardins públicos de Fortaleza**. 2020.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, J. A. **Responsabilidade social em pequenas e médias empresas**. Revista de Administração de empresas, v. 24, p. 203-210, 1984.

PEDDE, S.C.; KROEZE, R.L.N. **Escassez hídrica na América do Sul: situação atual e perspectivas futuras**. XX Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos. 2013.

PINTO, M. de R.; MARANHÃO, C. M. S. de A. **Responsabilidade social empresarial: reflexões à luz dos estudos críticos em administração**. 2012.

RICO, E. de M. **A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo em perspectiva, v. 18, p. 73-82, 2004.

RITZMANN, E. S.. **O papel do paisagismo na qualidade de vida urbana: métodos para uma cidade mais sustentável**. Especialização em paisagismo. Florianópolis, 2017.

SARMENTO, J. M.. **Parcerias público-privadas**. Lisboa. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.

SMITH, B.; PATRICK, R. J. **Xeriscape for urban water security: A preliminary study from Saskatoon, Saskatchewan**. Canadian Journal of Urban Research, v. 20, n. 2, p. 56-70, 2011.

VERGARA, S. C. **Projeto e Relatório de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

WILSON, C.; FEUCHT, J.R. **Xeriscaping: creative landscaping**. Colorado State University. Colorado, 2007